SERMAM

EM A CANONIZAÇAM

DE S. LVIS BERTRAM

DA ORDEM DOS PREGADORES;

Estando o Santissimo Sacramento exposto.

EM O OVTAVARIO QVE CELEBROV *o Real Conuento de S. Domingos de Lisboa no anno de 167*[illegible].

PREGOV O

O M. R. P. Fr. IOAM DA PVRIFICAÇAM, Vlyssiponense, Religioso da Terceira Ordem de S. Francisco, Mestre em S. Theologia, Lente de Prima da Prouincia, & Reytor, que então era do Collegio de Santa Catherina de Santarem.

Dado à Imprenta.

POR FRANCISCO DE PADILHA, E MIRANDA.

Caualeiro do Habito de Christo.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M.DC.LXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

SINT LVMBI VESTRI PRÆ-cincti, & lucernæ ardentis in manibus vestris. Luc. 12.

AM ha de seruir de confiança a amizade, antes deue causar cuidados a priuança (Princepe soberano, Deos, & homem sacramentado.) Naõ ha de seruir de confiança (dizia eu) a amizade, antes deue causar cuidados a priuança Isto ainda quando o Princepe he diuino, que serà sendo humano? Priuados eraõ de Christo seus Apostolos, & quando eu os imaginaua confiados, Christo os quer cuidadosos. Manda-os apertar, & luzir, luzes, & apertos? sim, que o luzir he arriscar, & o apertar he segurança no luzir. Quãtos cahiraõ de luzidor, que naõ cahiraõ se viueraõ apertados? Vem a ser o aperto em o viuer, o arrimo a que se pega o luzir, & he tropeço em o luzir qualquer larga em o viuer; pois haja apertos sem largas em o viuer, que este he o arrimo mais seguro de luzir. Tambem lhes diz Christo, que esperem pontuais a seu senhor, & taõ pontuais, que seja o mesmo chegar,

 & ba-

& bater, que abrirem a porta pera entrar. Oh què grande felicidade serà abrir logo o seruo para entrar o Senhor, porque o Senhor offendido do descuido naõ abra a porta para despedir o seruo! Este Senhor he Deos, a maõ com que bate he a graça, a porta he a alma do fiel, & este o criado que deue abrir a porta. Oh abra logo a porta o fiel, & tema que a porta tambem se abre (como para admitir o Senhor) para despedir o criado. Aos que se cingirem com penitencias, luzirem com boas obras, a esperarem com vigilancia, & abrirem com cuidado canoniza o Summo Pontifice Christo por Sanctos, colocandoos em o Cathalogo dos bemauenturados, *Beati serui illi.* A estes seruos canonizados serue o Senhor como seruo; sentaos â meza das vodas celestiaes, administrarlhes as iguarias, & cingese para administrarlhes. Gloria que estamos vendo em este Ceo Dominico. Vemos a Christo cingido por apertado em a breue Esphera daquella Hostia Sagrada, administrandose iguaria em aquella meza, assistindo âs honras de hum Sancto canonizado, nouo rayo da Estrella de meu Padre S. Domingos, que este rayo faltaua â Estrella com que naceo meu Padre, noua luz daquella tocha; nouo Planeta deste Ceo, meu glorioso Padre S. Luis Bertraõ, cuja vida, toda mysterio escondido, he confuzaõ ao discurso mais claro. Que serà ao meu discurso? Mas naõ

temo

temo, que ſe me perder, he entre luzes Dominicas, & ſerà conueniencia minha o perderme, porque me perco por ellas. Temos à viſta a graça do Sacramento, & a Maria medianeira da graça.

Aue Maria.

Do luzir ao mundano vai pouco ao preſumir; antes o preſumir he ſô o luzir dos mundanos. Ao diuino fica a perder de viſta, o prezumir do luzir, que naõ auiſtaõ prezunçoens luzes diuinas. Que haõ de luzir ao publico, *Lucerna in manibus*, & apertar em o ſecreto, *Lumbi præcincti*, aconſelha Chriſto aos juſtos. Mal podiaõ ſer juſtos viuendo ao largo, que he viuer ao apertado, viuer ao juſto. Ajunta os apertos da vida ao luſimento das obras, porque do luſido no obrar ſe naõ ſiga a preſunçaõ no viuer. Naõ pode preſumir do que luz quem viue ajuſtado ao que deue, que naõ he juſto preſumir, nem quem preſumir ſerà juſto. E vem a ſer o empenho de Chriſto diſtinguir os juſtos dos mundanos. Para ſe diſtinguirem dos mundanos, manda Chriſto aos juſtos, cortem com os apertos do viuer, pella preſunçaõ, que póde cauſar o luzir. Pois niſto ſe haõ de diſtinguir os juſtos dos mundanos? Em cortar pella preſunçaõ ajuſtandoſe na vida? ſim, que os mundanos antes querem cortar pellà vida, que cortar pella preſunçaõ.

Contra ſeu Pay Dauid pelejaua Abſalam. Co-

rro poderia ſucceder a hum filho pelejando contra ſeu Pay? Foy o ſucceſſo. Venceo Dauid o exercito de Iſrael, em hum ligeiro bruto, mais que de paſſo caminhaua Abſalam cuidadoſo, & em hum ramo de hũa aruore o penduraraõ ſeus cuidados, ou ſeus cabellos. *Adhæſit caput ejus, quercui.* Soube Ioab deſte ſucceſſo, *Tulit tres lanceas in manu ſua, & infixit eas in corde Abſalon.* Com tres lãças lhe atraueſſou o peito. Eſtando Abſalam pendurado de ſeus cuidados, conſiſte ſua deſgraça, em ſeu deſcuido. Naõ leuàua Abſalam eſpada? ſim, que era ſoldado. Naõ temia que o mataſſem? Naõ podia deixar de temer, que ſeus inimigos o buſcaſſem, & da vida o deſpediſſem. Pois deſcuidaſe? ſe naõ póde deſembaraçar os cabellos do ramo que os prende, porque naõ tira da eſpada, & os corta, & ſe poem em cobro Abſalam? Direi, eraõ ſeus cabellos toda ſua preſunçaõ, porque eraõ ouro fino ſeus cabellos; cortar pellos cabellos, era cortar pella preſunçaõ, eſperar pella morte, era cortar pella vida, era mundano, antes quiz cortar pella vida, eſperando a morte, que pella preſunçaõ, cortando ſeus cabellos.

2. Reg 18. ibid.

Sacramenta Chriſto ſua vida aſſombrada com as penas de ſua morte. *Hæc quotieſcumque feceritis in mei memoriam facietis.* Expli.a o Angelico Dou tor meu Padre S. Thomas. *In memoriã paſsionis ejus* Para que ſaõ em o Sacramento eſtas penas com

Ex can. Miſſa de ſumptũ ex 1. corint. 11.

aquel-

aquella vida; Direi, A vida de Christo em o Sacramento, he vida gloriosa em a terra, & supposto em Christo naõ pode hauer presunçaõ, em a terra a vida gloriosa he pella maior parte presumida: cõ as penas da morte aperta a vida, pera dar a conhecer, que com os apertos da vida corta pella presunçáo, que os indiscretos pòdem presumir da gloria.

Isto he o que Christo obra, & o mesmo o que ensina: diz aos escolhidos, que se apertem em a vida. *Lumbi pracincti*, quando luzirem em as obras, *Lucerna in manibus*, porque se distinguaõ dos mũdanos, cortando pella presunçaõ do luzir, com os apertos do viuer.

Oh que sagradamente presumido pudera hoje mostrarse meu glorioso Padre S. Luis Bertram, pois não sò luz, com a luz do Euangelho, *Lucernæ in manibus*, que saõ as boas obras, que nesta vida deixou; não só luz com as luzes de seu, & meu Padre S. Domingos sol deste Ceo, como rayo de tal sol, mas brilha com as luzes da gloria de canonizado em a terra, que nos certificão da gloria, que logra em o Ceo. Não era isto para muito presumir? sim, porẽ n cortou S. Luis pella presunção do luzir, com os apertos do viuer.

Ora vamos vendo a meu Santo luzido, & apertado, apertado em a vida, & luzido em as obras. Em Valença de Aragão nacco este Aragones

& não

& não tendo ainda quaſi alentos para viuer por ſer criança, jà tinha vida para ſentir, porque tudo era chorar. Choraua eſte bello Infante os defeitos dos peccadores; porque ſó ſe calaua quando lhe moſtrauam algũas imagẽs de juſtos. Aſſim cõſta de ſua lẽda. *Infans flebat vberrime, nec ceſſabat à lachrymis, niſi oſtenſis ſibi ſanctorum imaginibus, quo ſignificabatur fore illum alterum Ieremiam in lugendis peccatis hominum.* Choram os meninos que nacem antes que abram os olhos, & o mundo vejão, porque a natureza lhes enſina que eſtà o mundo para chorado, antes que para viſto. Não he eſte o motiuo das lagrimas do noſſo menino. Chora, porque ſente os peccados dos homens, & tem vida para ſentir, quando ainda bem, não tem alentos para viuer. Oh inaudita charidade, oh amor prodigioſo, que pudeſte ſuſtentar vida para o ſentimento, onde achaſte poucos alentos para a vida.

Morto acharão em ſua Cruz a noſſo Redemptor Ieſu Chriſto os que nella o puzeram, & podẽdo acabar o odio com a vingança, paſſou da vingança o odio, porque morto, o peito lhe abriram, & o coraçam lhe reſgaram. Sangue, & agua (teſtemunha a aguia dos Euangeliſtas) ſahiram às lançadas da lançada. *Vnus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiuit ſanguis, & aqua.* Não reparo em que o coração de Chriſto empenhado

Ioan. 29.

em resgatâr ; naõ : reparese em dispender o preço de nossa redençaõ em o sangue. Da agua quizera saber o mysterio. S. Ambrosio, *de latere Christi aqua fluxit, & sanguis, aqua vt mundaret, sanguis vt redimeret.* A agua (diz o S.) seruio para purificar as almas, o sangue para redimir as culpas, sobre o que diz hum docto, *Profecto Christi sanguine redimimur, lachrymarum aqua mundamur.* A agua do peito de Christo, significa as lagrimas, que purificaõ as almas, que o sangue redime. Naõ he nouo chorar o coraçaõ, que primeiro chora, que os olhos; pois primeiro que dos olhos cayaõ, sobẽ as lagrimas do coraçaõ aos olhos. Mas isto serà coraçaõ viuo, & o coraçaõ de Christo, ao tempo da lançada, estaua morto. Se este coração não tem alentos pera viuer, como tem sentimento para chorar? O sentir he de quem viue, o chorar he de quẽ sente; como se achou em o coraçaõ de Christo, sem alentos para a vida, vida pera o sentimẽto? Era o amor de Christo prodigioso, & este foi hum dos prodigios de seu amor, sustentar em seu coraçaõ, vida pera sentir, sem alentos para viuer.

Lib. 5. de Sacr. c. 1.

Celad. de benedictionib. Patriarch. c. 1. §. 61. n. 4.

De todos os prodigios de Christo he memoria aquelle Sacramento, porque ali *memoriam fecit mirabilium suorum.* E hum dos prodigios he sem ter vida pera sentir penas, por ser gloriosa sua vida, ter vida pera nas apparencias penar, morrendo nas apparencias, *recolitur memoria passionis.*

Psal. 110.

Ex Ecclesia.

Esta vida pera chorar, & sentir, que sem alentos para viuer, se achou em o coraçaõ de Christo em a Cruz, se vio em o coraçaõ do menino Luis em o berço, que do coraçaõ nacem as lagrimas, que dos olhos correm. E jà ao nacer se mostra o nosso menino luzido em o obrar, *Lucernæ ardentes in manibus*, & apertado em o viuer, *lumbi præcincti.*

Apertado em o viuer? E os apertos da vida naõ vem a ser penitencia de culpas? sim, & penitencia de culpas alheas he a do nosso menino; *significabatur fore illum alterum Ieremiam in lugendis peccatis hominum* E quaes foraõ desta penitencia os instrumentos? seus bellos olhos, que era de lagrimas a penitencia. Donde se infere, que seu amor pera cõ os peccadores, por quem choraua, era amor sem medida, pois fazia instrumentos de penitencia, os olhos, que eraõ ornato de sua graça.

Perdoou Christo â Magdalena suas culpas, & dà Christo por causa deste perdaõ, amar a Magdalena muito. *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum* Tomara saber quanto a Magdalena amara, porque o muito, naõ me diz o quanto Se Christo dissera, quanto, a quantidade fora medida do amor, & pera dizer que o amor da Magdalena forà sem medida, diz que amara muito, & naõ diz quanto amara. E porque he sem medida este amor da Magdalena? Porque nesta occasiaõ,

casião, com lagrimas que vertia, seus olhos mortificaua, & pera ficar mais composta, seus cabellos descompunha. *Lachrymis cœpit rigare pedes ejus, & capillis capitis sui tergebat.* As estrellas de seus olhos, & o ouro de seus cabellos erão ornato de sua fermosura, ou graça, & do que era ornato de sua graça, fez instrumentos de penitencia, mortificou os olhos, & arrastou os cabellos. Pois diga Christo que amou muito, *Dilexit multum*, & não diga o quanto, que a quantidade fora medida do amor, & este amor he sem medida. *Ibidem.*

Se dos olhos, ornato de sua graça, fez o menino Luis instrumentos de penitencia pera chorar culpas alheas, que se ha de dizer, senão que foi seu amor pera com os homens, amor sem medida, & nace o nosso Sancto apertado em a vida fazẽdo penitẽcia de culpas, que he o *lumbi præcincti*, & luzido em as obras, *Lucernæ in manibus*, pois as lagrimas, que derrama, saõ nacidas da charidade, que o obriga a sentir as culpas, que aos homens condenão.

Creceo meu Santo em idade, & com a idade crecerão em o Santo a charidade pera com os pobres, & o amor pera com Deos. *Creuit cum ætate, misericordia in pauperes, creuit etiam pietas erga Deum.* Diz sua lenda. Nota com particular cuidado o Coronista estes dous amores, pera dar a conhecer, que o amor das creaturas não diuertia a S. Luis

 do

do amor de Deos, antes era amor a cujo crecer, crecia o amor pera com Deos, porque era amor pera com os pobres. Oh amor ſabio, & diſcreto! Iſto foi ſaber amar, naõ poder diuertir, quem ſe pode diuertir naõ diga, que ſoube amar.

Auſente a Eſpoſa de ſeu Eſpoſo, pedio flores, *Fulcite me floribus*: porque eſtaua de amor enferma, *Quia amore langueo*. Enfermar de amor náo he ſaber amar, que ſaber amar he morrer, & náo he ſò enfermar. Logo a eſpoſa neſta occazião, não ſabia de todo amar, porque nam acabaua de morrer. E que razam pòde hauer, pera que a eſpoſa, neſta occaziam nam ſaiba de todo amar? O Texto diz a razam. Pede flores, *Fulcite me floribus*. As flores diuertem com ſua fermoſura a viſta, & com ſua fragrancia, o olfato, ſe a eſpoſa, em auzencia de ſeu amado, póde diuertir os ſentidos, diga, que ſó eſtà de amor enferma, *Amore langueo*, & náo, que ſabe de todo amar, ou que acaba de morrer, que nam pòde dizer que ſabe amar, ſe ſe pòde diuertir.

Cant. 2.

Chriſto em aquelle Sacraméto, tendo aly os ſentidos corporaes, nam tem as operaçoens dos ſentidos, pois nam pòde ver, nem ouuir, nem cheirar, nem goſtar, nem apalpar, ſendo que entende, & ama. Pois ſe entende, & ama, ou ſe pòde entender, & amar, porque nam pôde ver, ouuir, &c. Por iſſo meſmo; amar entendendo he ſaber amar: as ope-

operaçoens dos ſentidos ſeruem de diuertir, pois não ſe poſſa diuertir, pera moſtrar com euidencia o muito que ſabe amar.

Amor ſabio he o amor de meu Santo pera com Deos, pois o nam diuerte do amor de Deos o amor das creaturas, antes ordena o amor das creaturas, ao augmento do amor pera com Deos, por ſer amor pera com os pobres, a cujo crecer, crece pera com Deos o amor, *Creuit cum ætate miſericordia in pauperes, creuit etiam pietas erga Deum*, que vem a ſer o meſmo que luzir em o obrar, *Lucernæ in manibus.*

Mancebo da natureza bem prendado, quando do mundo bem viſto foge S. Luis do mundo, & toma o habito de meu Padre S. Domingos. Acção foi eſta, que já em aquelle principio o canonizou por Santo. Retirar do mundo em a velhice conſumidas com os annos as perfeiçoens da natureza, póde ſer deſconfiar do mundo, que não vé com bons olhos, ſenão aos bem affeiçoados. Retirar em a mocidade, quando as feiçoens, ou perfeiçoens naturaes enfeitão a natureza, he canonizar por ſanto, pois em hum ſanto ſaõ motiuo de retirarſe acautelado, as meſmas prendas, que em hum mundano ſaõ cauza de aparecer deſuanecido.

Das concauidades de hum penhaſco, aonde a eſpoſa ſe eſcondera, ſeu eſpoſo a chamaua. *Columba*

ba meà in foraminibus petræ, in cauerna materiæ estende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decora. Apareceime, & falaime, diz o Esposo, â Esposa. Se ouço, que o esposo a chama, naõ leyo em o Texto, que a esposa nesta occazião apareça, antes se deixa estar retirada, *In foraminibus petræ, in cauerna maceriæ.* A seu Esposo, a quem com tanta ancia em outras occazioens buscaua, não aparece a Esposa, quando elle, nesta, com tanto cuidado a busca? Naõ, que o Esposo deu a causa, gabou-a de bem prendada, *vox enim tua dulcis, & facies tua decora.* Dizendo, que esta era a causa, porque hauia de aparecer, como se vé naquelle [*enim.*) A Esposa era santa, & a mesma causa que lhe deraõ, pera que aparecesse, foi motiuo de retirarse. Por ser taõ fermosa como o Esposo a pinta, não aparece quando a chama. Sendo que naõ perigaua pera com Christo sua belleza, quiz mostrar, que as mesmas prendas que em hũa mundana serião causa de aparecer desuanecida, em ella, que era santa, erão motiuo de retirarse acautelada, *In foraminibus petræ, in cauerna maceriæ.* E isto a canonizou santa.

Cat. 2.

Sendo Christo dequalquer modo sanctissimo, particularmente santissimo se canoniza em aquelle Sacramento, pois sò aly se diz por anthonomazia o Santissimo. Deue ser, porque sendo bem prendado, *speciosus forma*, ali se poem escõdido, & a nossos olhos retirado.

Psal. 44.

Se

Se o nosso Santo sendo mancebo, da natureza bem prendado, quando do mundo bem visto, se retira do mundo, que se ha de dizer, senaõ, que em aquelle principio se canonizou por santo. E foi o principio de S. Luis em sua Religião tão glorioso, que não pòde ser mais glorioso seu fim, que seu principio. O fim vltimo que esperaua S. Luis em sua Religião, era lograr a gloria de canonizado em a terra, este fim logra hoje S. Luis, & esta gloria de canonizado (pella razão dita] logrou jà em o principio, quando a esta Religião do mundo se retirou.

Christo assim o aconselha a seus seruos, que sejão seus principios taõ gloriosos, que naõ possaõ ser mais gloriosos seus fins. Mandar Christo cingir a seus escolhidos, *Sint lumbi vestri præcincti*, he pera começarem a caminhar pera a gloria, pella penitencia. Deste cingir pera caminhar se faz mençaõ em o liuro de Tobias, *Inuenit Tobias juuenem splendidum, stantem, præcinctum, & quasi paratum ad ambulandum*: Dizer aos mesmos escolhidos, que esperem a seu Senhor, que ha de vir, & bater, he darlhes nouas que hão de acabar, ou morrer, Assim explica S. Gregorio Papa aquelle, *cum venerit, & pulsauerit. Venit Dominus cum ad judicium properat; pulsat vero cum per ægritudinis molestias, mortem vicinam esse, designat.* Se o cingir he principio de caminhar, & o morrer he desse caminho o fim,

Tob. 5.

Homil. 13 in Euang.

fim, porque ajunta Christo o fim da jornada ao principio do caminho? Ajunta o fim ao principio, pera dizer a seus seruos, que ha de ser tanto o mesmo principio, que o fim, que não ha de ser mais glorioso seu fim, que seu principio. Isto vejo em meu Santo, quando veyo â Religião, começou a caminhar pera este fim de canonizado, & naquelle principio (pella razão dita) por Santo se canonizou, pera que fosse igualmente perfeito em o principio, que em o fim.

Foi tal o aperto de sua vida em a Religiam, tal a efficacia de sua doctrina, (que he o cingir, & luzir) que hauendo tantos insignes Varoens, doutos, & exéplares, não achauão em a Religião igual exéplo, né igual doctrina; pois sete vezes elegerão ao nosso Santo, Mestre de nouiços, pera o que he necessario doctrina mui solida, & vida mui prouada. Com o espiritual da vida prouaua o espirito com que os erros reprehendia, mostrando nisto S. Luis, que lograua o espirito dobrado de seu Padre S. Domingos; mas que muito tiuesse o mesmo espirito, quem trazia a mesma capa?

Ora passemos pellas penitencias que não ha tépo pera tanto. Não contente com a vida que fazia parte S. Luis pera a India a prégar o Euangelho, pera dar por Christo a vida. Achou mayor martirio do que buscaua, porque não achando o martirio no effeito, que queria, se ficou com o martirio

tirio do dezejo, que leuaua, & fora menos padecer no effeito, que penar em o dezejo; & a razão he, porque padecer martirio no effeito he espirar, penar em o dezejo he suspirar, & mais custa suspirar, que espirar.

De Deos falaua o paciente Iob quando dizia; *si flagellat, occidat semel.* Supposto Caetano diz que falaua do Diabo, Sanches diz, que de Deos falaua. *Si Deus est, qui tam assidue, & diu flagellat me, occidat me semel, neque me, non tam vitam, quam immortalem mortem sustinere cogat.* Se Deos continuamente me dá penas que sentir, mateme de hũa vez, que melhor he acabar por hũa vez, que padecer hũa morte immortal, que he hũa morte com vida. Não he menos pugnar com os trabalhos a vida, quando a vida vence os trabalhos, que pugnar a vida com a morte ficando vencida a vida? Assim parece. E a razão he, porque a morte he mais esforçada, que vence a vida, & os trabalhos, que a não vencem, tem menos força, que a morte. Pois se menos parece pugnar com os trabalhos, que com a morte, a vida, como Iob pede a Deos que o mate, por liurarse dos trabalhos com que viue? Achou que não era assim, o que assim parecia, & que na realidade menos era padecer por hũa vez a morte, que morrer por muitas a vida. E acho eu que a razão de Iob seria, porque penar viuendo, he suspirar, morrer de hũa vez, he espirar, & tanto

Iob. 9.

Sanctius in Iob cap. 9. & 23.

mais custa o suspirar, que o espirar, que Iob antes quer espirar, que suspirar. *Si flagellat, occidat semel.*

Se padecer martirio no effeito he espirar, se padecer martirio em o dezejo he suspirar pello martirio, o nosso Sancto achou maior martirio do que buscaua, pois se ficou suspirando pello martirio que dezejara, não podendo espirar no martirio que queria.

Com este desejo de padecer por Christo, & cõ ansia de aproueitar as almas prègaua S. Luis o Euangelho em a India, & foi pera Christo hũa India, o que o Sancto conuerteo pera Christo. Approuaua sua doctrina com os apertos da vida, que he, o *sint lũbi vestri præcincti*, & cõ os milagres que â vista de todos obraua, que erão as boas obras, que em suas mãos luzião. *Lucernæ ardentes in manibus.*

Não alcançou emfim coroa de martirio em a India, quando a queria, & veyo achala em Espanha, quando a não buscaua. Voltandose a Espanha fizerão o Sancto em sua Religião Prelado, sem que elle o pretendesse. Não he pequeno martirio. Mostrauase o Sancto pera seus subditos benigno, & pera si riguroso. *Benignus subditis, sibi autem asper.* Diz a lenda. Oh bom Prelado, que pera os subditos todo era brandura, & pera si aspereza! Porém parece se implica o Coronista, que se aqui diz, que o Sancto era pera os subditos benigno;

nigno; em outra parte affirma, que o mesmo Sancto, sendo Prelado, puzera em a porta da sua çella da parte de fora escritas estas palauras, *Si hominibus placerem, seruus Dei non essem.* Se eu agradara a meus subditos, não seruira a Deos. Não seruir a Deos o Prelado em seu officio, he deixar os subditos à larga, & deixar os subditos à larga, he contentar aos subditos. Pois se o Sancto pera seruir a Deos obriga os subditos a obseruar o rigor da Religião, como diz o Coronista de sua vida, que sendo Prelado, era aos subditos benigno, obrigandoos ao rigor? *Benignus subditis.* Pello que logo acrecenta, *sibi autem asper.* Poz S. Luis sobre seus hombros o pezo da obseruancia, & jà não era a seus subditos pezado o obseruar, quando vião seu Prelado obseruante. Era pera todos benigno quando obrigaua aos rigores, porque ficaua a todos suaue o pezo, que sobre os hombros do Prelado carregaua.

Chama Christo aos que andão carregados, *venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis*, & pôdolhes outro pezo sobre o pezo, que trazẽ, *tollite jugum meum super vos*, diz, que assim os descança, & aliuia, *Et inuenietis requiem animabus vestris*, porque o jugo, que lhes dâ, he suaue, & o pezo com que os carrega, he leue. *jugum enim meum suaue est, & onus meum leue.* Como pôde acharse descanço, & aliuio em o jugo, que oprime, & cança? Como pô- *Math. 11*

 de

de ser leue, & suaue o pezo que carrega, & penaliza? Direi. Quando Christo lhes poem o pezo a seus hombros, logo lhes diz, que he seu, *Tollite jugum meum*, & acrecenta, aprendei de mim a leualo, *Discite à me*. E pondose Christo a si por exemplo, que o pezo leuaua, facil, & suaue ficaua aos homens o mesmo pezo. Euthymio. *Se ipsum in exemplum constituit, vt facilius sermo susciperetur.* E quando nos não valeramos de Euthymio, acharamos a razão em o Texto. Primeiro Christo diz, que o jugo carrega sobre seus proprios hombros, *jugum meum, onus meum*, então despois diz, que he suaue, & leue pera os hombros alheyos, *suaue est, & leue*. Como quem dizia, porque este jugo he pezado pera mim, he suaue, leüe, & descançado pera vòs. Carregar o Prelado o pezo da ley Religiosa sobre os hombros dos subditos, & descarregar do pezo seus hombros, he ser Prelado pezado, & não Prelado de pezo, he pezado pera os subditos, a quem carrega, & não ajuda; não he de pezo, porque lhe nam peza a ley de que seus hombros descarrega. Trazer sobre os hombros o pezo da Religiam, he cingir com os apertos da vida Religiosa, & quando o superior sua vida aperta, he pera os subditos descanço o viuerem apertados.

Euthym. in compẽdio.

O nosso Euangelho descobre esta verdade. Diz Christo que aos seruos, que abrirem a seu Senhor,

nhor, o mesmo Senhor os ha de sentar â meza, & se ha de cingir pera lhes administrar. *Præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* Estes seruos já estão cingidos, porque primeiro Christo os manda cingir, *Sint lumbi vestri præcincti*, que sentar, *Faciet illos discumbere*. Estão cingidos com os apertos da vida, & descançados, porque estão sentados. Donde lhes veyo o descanço em os apertos? De estar o Senhor em sua vida apertado. *Præcinget se*. Que quando o superior sua vida aperta, he pera os subditos descãço o viuẽ apertados.

Em a breue Esphera daquella Hostia sagrada viue Christo apertado. Os homens viuem apertados na vida com a ley de que hão de morrer. *Statutum est hominibus semel mori*. Com estes apertos de que hão de morrer chegão âquella meza, & ficão descançados na vida, *qui manducat hunc panem viuet in æternum*. E de viuer Christo em aquella Hostia apertado, procede, que os homens apertados em a vida pella morte, logrem por este modo o descanço daquella vida.

Ad Heb. 9.

Ioan. 6.

S. Luis Prelado, por isso era benigno aos subditos, *Benignus subditis*, porque era aspero pera sy, *sibi autem asper*. Porque trazia a seus hombros o pezo da Religião obseruando suas leys, era suaue a seus subditos obserualas. Porque se cingia com os apertos da vida Religiosa, era descanço pera os

ſubditos o cingir com os apertos. Iſto foi em meu Sancto apertar em o viuer, & luzir em o obrar. *Lumbi pracincti, & lucerna in manibus.* Luzir em o obrar pello exemplo que daua, apertar em o viuer pello rigor com que ſua vida tratava.

Adoeceo S. Luis de curar, & aſſiſtir a ſeus ſubditos doentes, que todos quaſi lhe adoecerão juntos, & o Sancto eſtando doente, por continuar em curar aos ſubditos, deixou de ſe curar a ſy. Por mais que os Medicos inſtauão, que trataſſe de ſy, não ouue remedio a curarſe, por aplicar por ſy meſmo a ſeus ſubditos o remedio. Fez S. Luis niſto mais do que deuia a Prelado. O Prelado deue aſſiſtir a ſeus doentes por ſua propria peſſoa, quãdo não eſteja doente; iſto he o que deue; mas aſſiſtir, eſtando doente, a ſeus doentes, he fazer mais do que deue o Prelado. Pois iſto fez S. Luis por ſeus ſubditos. E porque hauia de fazer mais do que deuia por elles? Porque não ſó os amaua; mas os actos de charidade, que com elles exercitaua, o hião picando de amor, pera que os não largaſſe, ainda que elle morreſſe. E ſe quem ſómente ama, faz ſòmente o que deue, faz muito mais do que deue quem ſe pica de amor.

Recorramos outra vez ao peito de Chriſto em a Cruz, De ſeu coração ferido correrão ſangue, & agoa, *Exiuit ſanguis, & aqua.* Iá ſei, que o ſangue foi meritorio pera a redenção, porque em ſua vi-

Ioan. 29.

da

da aceitou Chriſto a lançada, que ſabiáo lhe hauiáo de dar deſpois de morto em a Cruz. Tambem ſei, que ſuppoſto o decreto diuino de que o ſangue de Chriſto foſſe o preço da redẽçáo, deuia Chriſto derramar ſeu ſangue pera ſatisfazer o decreto; & aſſim o ſangue do peito foi diuida que pagou. Mas a agoa, em ordem a redempçáo, náo acho que a deueſſe Chriſto, porque náo eſtaua em o decreto que o mundo ſe reſgataſſe com agoa; eſſe a náo deue, pera que a dâ deſpois do ſangue? Pera dar mais do que deue. E porque naõ dà mais do que deue das mais feridas de ſeu corpo, aſſim como dà da ferida de ſeu peito? He a razaõ ao intento; as mais feridas de ſeu corpo recebeo Chriſto ſômente porque amaua, por iſſo ſómente deu o ſangue que à redençaõ deuia: a lança, que lhe abrio o peito, o coraçaõ lhe picou, piques em o coraçaõ, ſaõ piques de amor, vioſe Chriſto de amor picado, & fez mais do que deuia, deuendo dar ſómente ſangue, lançou juntamente agoa: ſuppoſto o decreto diuino, diuida era derramar Chriſto ſeu ſangue, eſta diuida ſatisfez em quanto ſômente amou; mas pera ſe entender, que faz muito mais do que deue quem ſe pica de amor, deu agoa que naõ deuia, quando de amor ſe picou. *Lancea latus ejus aperuit, & continuo exiuit ſanguis, & aqua.*

Deuendo Chriſto aos homens ſò carne, & ſangue,

gue, que dos homens tomou o Verbo, em aquelle Sacramento dà aos homens,com a carne, & ſangue que deue,diuindade,alma, & peſſoa, que he dar mais do que deue. Serà: porque tendo aly na repreſentação a lançada do peito; ou a pena da lançada,que aceitou antes da morte, ſe pica aly de amor, como na cruz ſe picou.

Naõ deuia S. Luis eſtando doente, ainda que foſſe Prelado, curar por ſy os doentes, & no exercicio da charidade,aſſim ſe picou de amor,que fez mais do que deuia, naõ tratando de ſua ſaude, & arriſcando ſua vida, a ſeus ſubditos acudia, & ſeus males remediaua. E veyo o Sancto a morrer de ſer Prelado, porque naõ morrera por ſer Prelado; ſe morrera por ſer Prelado, naõ morrera de ſer Prelado,porque ſe curara a ſy de tal ſorte,que naõ morrera.

Morreo emfim meu Sancto,& quizera eu ſaber de que morrera, ſe dos males proprios, que padecia,ſe dos alheyos,que curaua? Eu diſſera que dos alheyos. Dous generos de penas moleſtauaõ a S. Luis, hũas,que padecia porque ſentia, outras,que ſentia porque amaua, padecia, porque ſentia os males proprios,que o moleſtauão; ſentia,porque amaua os ſubditos,que padecião. Qual deſtas penas matou a meu Sancto,hauia de ſer a maior pena. Pois morreo porque amaua,que padecer por amar,mayor pena he,que padecer por ſentir.

Mo-

Molestada de perseguida busca à Christo a Cananea; hũa filha sua deixaua em caza tão mal, que só de Deos lhe podia vir o remedio. Este pretende, & pera alcançalo faz a Christo hũa petição nesta forma; *Mizerere mei Domine fili David, filia mea male à Damonio vexatur.* Tende Senhor piedade de mi, que tenho minha filha muito mal. *Mat. 15.* Se tem sua filha doente, diga a Christo, que tenha piedade da filha. Quando a filha padece pede a mãy o remedio pera sy? Ora bem sei, que o remedio da mãy, era o remedio da filha, & que dando Christo saude à filha, ficaua a mãy remediada, porém este remedio, que he de ambas, primeiro, que a sua filha, o aplica a mãy a sy, *Miserere mei*, então despois, *filia mea male à Damonio vexatur.* E porque naõ se ha de aplicar este remedio primeiro â filha, que â mãy? Porque a filha padece, porque sente os males proprios, que a molestaõ, a may padece, porque ama a filha a quem molestaõ os males. Pois (diz ella muito discreta) Senhor, se de dous males, ao mayor se deue acudir primeiro, primeiro, que a minha filha, aplicai o remedio a mi, que mais padeço eu em padecer por amar, que minha filha em padecer por sentir.

Em aquelle Sacramento padece Christo na reprezentação por amar, & naõ padece por sentir, pois na realidade, naõ póde aly sentir, como na Cruz, as penas, que se reprezentaõ; Em a Cruz

na realidade sentio às penas, que o mataraõ, & supposto padecer na representaçaõ he menos, que na realidade, em quanto á continuaçaõ das penas, mais padece em o Sacramento, porque ama, & continua com a vida, do que padeceo em a Cruz, aonde as penas, que sentia, por hũa vez o mataraõ.

Meu glorioso Padre S. Luis padecia, porque sentia os males proprios, que o molestauaõ, & padecia, porque amaua os subditos a quem doente assistia, & se he mayor pena padecer por amar, que padecer por sentir, & a mayor pena, como mais intensa, o deuia matar; naõ porque sentia, mas porque amaua acabou meu Sancto a vida.

Porém como o amor deixa memorias de quẽ morre (como se vè em aquelle Sacramento, obra de amor, que sendo Christo, como Deos, por razaõ de sua processaõ entendimento, se deixou aly memoria, *Memoriã fecit mirabilium suorum*, pera que o Sacrificio do altar nos trouxesse à memoria a morte, & sacrificio da Cruz) como o amor (digo) deixa memorias de quem morre, o amor de que S. Luis morreo deixou em a esclarecida, & illustrissima familia Dominicana esta memoria de S. Luis.

Psal. 110.

Illustrissimos filhos de taõ insigne Patriarcha; muitas memorias vos saõ necessarias, & serâõ, pera tantos Sanctos canonizados, & que estaõ pera canonizar.

nonizar. Saõ tantos,& receyo que ferãõ, que receyo tomeis todo o Ceo por apozẽtadoria,& que feja Dominico todo o Ceo. Quando fó em outo dias emfeitais o Ceo com hũa Roza,com hũa flor de Lis,ou Luis,com hũa pedra precioſa, ou Margarita,que ferà em todo o tempo,que voſſa Religiaõ em a terra florecer,& em o Ceo fructificar! Todo o ornato do Ceo virà a ſer Dominico. Ora feja,que jà me animo;pois a familia de Franciſco meu Padre,que eſtâ das portas a dentro com voſco,em a terra, naõ ficarà de fora em a Gloria? *Quã mihi, & vobis concedat,qui cum Patre, & Spiritu Sancto viuit,& regnat in ſæcula ſæculorum. Amen.*